

OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE AO CONTEXTO POLÍTICO ATUAL: MODOS DE FABRICAR A DOCÊNCIA

DÉBORA AVENDANO DE VASCONCELLOS SINOTI¹; VALDELAINE DA ROSA MENDES²

¹*Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Pelotas – debsinoti@gmail.com*

²*Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Pelotas – valdelainemendes@outlook.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de um projeto para futura tese de doutoramento. Busca discutir os rumos da Educação Física escolar e consequentemente do trabalho docente neste momento histórico de inúmeras transformações, dentro do cenário político e educacional brasileiro. É pertinente pensar sobre possíveis caminhos da disciplina frente aos acontecimentos em políticas que atropelam o ser e fazer docentes. Igualmente, refletir acerca da formação inicial de Licenciados na área, a fim de traçar um paralelo entre o perfil do egresso Licenciado em Educação Física perante as modificações necessárias que ocorrerão nos próximos anos, de adequação a políticas como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei nº 13.415, dentre outras, por exemplo.

A disciplina de Educação Física historicamente busca sua afirmação como área de conhecimento e atuação. Os questionamentos acerca de “Educação Física para quê?” e “Quem é o professor de Educação Física?”, apontam uma perspectiva atual, embora, estas questões já tenham sido evocadas nas décadas de 1980 e 1990.

De uma disciplina calcada no ideário higienista na década de 1930, para a valorização dos aspectos da saúde e da capacidade de lutar e servir à Pátria, sob a perspectiva militarista, esta disciplina foi inicialmente considerada essencialmente prática, dissociada de qualquer embasamento teórico que lhe suplantasse. A partir da ditadura militar, o investimento no esporte intensificou-se, determinando feições ideológicas e políticas a esta.

Paralelamente a esse movimento, um perfil não escolar, voltado ao empreendedorismo, culto ao corpo e das práticas de atividades físicas ligadas à saúde, denotaram outros perfis à área. Com mais força na década de 1990, sob a égide da aptidão física, das modificações do mundo do trabalho e de políticas de cunho neoliberais, a Educação Física passou a ser valorizada em função das demandas do mercado de trabalho. Apresentando-se como: escolar e a de bens e serviços, em uma época para alguns autores, de precarização do trabalho docente à valorização do profissionalismo, mais especificamente com a separação entre Bacharelado e Licenciaturas, denotando uma rachadura muito expressiva na formação e, consequentemente, na prática dos egressos destes cursos.

De forma análoga outras forças colaboram no intuito de observar o que vem atravessando a prática e formação deste profissional. Políticas públicas, ressignificam o trabalho do professorado, modificando os currículos não apenas da educação escolar, mas também futuramente das Licenciaturas como exemplo o que ocorrerá graças a BNCC.

O cenário educacional, no Brasil, vem sofrendo constantes atravessamentos, os movimentos em políticas como afirma BALL (2014), são

extremamente rápidos, lineares, sensíveis ao tempo e nem sempre coerentes. Parafraseando o autor, “grande parte do conteúdo deste livro estará desatualizado no momento em que ele for publicado. Essa é a natureza da fera.” (BALL, 2014, p. 12).

Há que se pensar acerca das políticas educacionais atuais, nesse sentido, como formas de governança que hora avançam, outras recuam, segundo BALL (2014), no “como” do neoliberalismo. Tomando o neoliberalismo, segundo o autor, como um conjunto complexo de políticas em redes, com novas localidades, onde suas fronteiras tornam-se opacas e nada claras.

A BNCC pretende influenciar os cursos de formação inicial e continuada de professores. Através de novas reformas curriculares das licenciaturas, visa o aumento de disciplinas voltadas para situações práticas de sala de aula. Servirá ainda de matriz para a elaboração dos exames nacionais oferecendo elementos para a estruturação dos currículos das secretarias e unidades escolares de Educação Básica, sendo que o restante poderá ser estruturado a partir da diversidade da cultura regional e local. Influenciará na elaboração de livros didáticos, tendo em vista a padronização nacional de objetivos e conteúdos, a fim de oferecer uma medida de igualdade de aprendizagem para os alunos.

Assim, pretende-se pensar a docência, do Licenciado em Educação Física, frente às forças que circulam no âmbito educacional, que transformam e constituem este professor e seu trabalho. Refletindo acerca dos processos identitários do professores de Educação Física, de escolas públicas, Licenciados pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Apresentando-se como objetivo geral: Compreender os impactos da formação inicial em Licenciatura em Educação Física no trabalho docente de egressos da ESEF/UFPEL, no atual cenário político brasileiro, e suas percepções, através de suas narrativas.

As possibilidades de investigação acerca da docência são muitas, provavelmente buscar as diferenças, as divisões das categorias e as narrativas dos professores envolvidos acerca de seu trabalho e de si mesmos seja interessante. Não com intuito de afirmação de seus pontos de vista, mas, uma aproximação da dinâmica em que estão imbricados. (GARCIA; HYPOLITO, VIEIRA, 2005).

Os estudos narrativos são potentes ferramentas para tal intento. Para CLANDINNIN E CONNELLY (2011), a narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Para os autores, o método narrativo é uma forma de experiência. A pesquisa narrativa vem propor uma metodologia de leitura e compreensão da vida, das histórias de vida e da relação do humano com suas experiências como subsídios para a investigação qualitativa.

Para NÓVOA (1999) a identidade não é algo adquirido ou estanque, é um processo negociado, uma dinâmica entre as formas de cada um sentir-se ou perceber-se como professor.

2. METODOLOGIA

Como proposta metodológica propõe-se a utilização de dois instrumentos de coleta: a aplicação de um questionário fechado com o intuito de verificar onde o docente está atuando, condições de trabalho, dentre outros e, a aplicação de um grupo focal. O grupo focal tem por objetivo compreender como esses docentes percebem seu trabalho, quais os impactos de sua formação e do contexto político e escolar no seu fazer docente.

A amostra será formada por professores de Educação Física, de escolas públicas, licenciados pela ESEF/UFPEL no curso diurno, concursados há pelo menos 4 anos (período em que encerra-se o estágio probatório), formados a partir da reformulação e separação da formação do curso, que desejem participar do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de estruturação metodológica e busca de referenciais. Em um primeiro momento, realizou-se um Estado do Conhecimento. Objetivando-se verificar o que tem sido publicado sobre as implicações de políticas públicas e da reforma curricular na formação inicial da Educação Física, no trabalho docente dos professores desta área.

Optou-se por selecionar publicações de 2010 até maio de 2017, com a justificativa de que a partir de 2010 iniciou-se o ingresso no mercado de trabalho dos formandos em Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física, após a reformulação curricular e separação da formação nos cursos de todo o Brasil.

As fontes de busca foram: banco de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Revistas Movimento (*online*) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (*online*) e eventos nacionais e regionais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (*online*).

Em um primeiro momento foram selecionados ao todo 24 trabalhos que foram lidos e contemplados em sua totalidade, resultando em 10 finais, que realmente versavam sobre os temas escolhidos a priori. Para análise dos dados aplicou-se o Método de Interpretação dos Sentidos (MINAYO, 2010).

De acordo com os dados analisados observou-se existir enorme dificuldade em diferenciar-se de que conhecimentos epistemológicos trata a Educação Física. De acordo com os resultados à época da separação para Bacharéis e Licenciados, o currículo dos cursos permaneceu praticamente igual um ao outro. Outro fator observado é que o âmbito da Licenciatura é visto como área menor. A reforma, segundo os estudos, foi feita de forma aligeirada e confusa, causando descontentamentos entre professores e alunos.

Quanto às políticas públicas, foram impostas de cima para baixo, segundo os trabalhos selecionados, e foram determinantes para a reforma curricular dos cursos de Educação Física. Reforma esta, ocorrendo de maneira obscura, com grande influência e interesses dos conselhos da área (Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs)). O estudo evidenciou também que as concepções políticas e epistemológicas, dos professores dos cursos superiores da disciplina, contribuíram e materializaram-se no currículo dos cursos.

4. CONCLUSÕES

Pôde-se observar no Estado do Conhecimento certa dificuldade de estabelecer-se de que conhecimentos deveriam tratar o Bacharelado e a Licenciatura. Também, diferenciadas concepções epistemológicas em relação à área. Após a primeira formulação curricular, a ESEF/UFPEL reestruturou sua grade curricular e está em atual processo de discussão novamente, graças às demandas da BNCC, dentre outras. Convida-se a pensar essa formação. Que identidades docentes produz?

É pertinente contextualizar uma infinidade de fatores que interpelam o professorado, a formação inicial deste licenciado, que historicamente vem sendo

construída e reformulada, em especial o Licenciado em Educação Física – uma formação e uma categoria que trava lutas internas e com seus respectivos conselhos para afirmar-se em busca de espaços de atuação profissional. Como percebe-se o professor de Educação Física?

O professor é um conjunto complexo formado por, sua história de vida, suas percepções e experiências enquanto discentes, formação, contexto social, enfim, um emaranhado de acontecimentos que o fazem educador. A sala de aula não fica apenas restrita às paredes e muros, mas é feita também de acontecimentos esternos a ela, que a transformam e reformam cotidianamente. O docente está lá interagindo e sendo influenciado por um enorme contexto que o fazem professor.

O que se pretende nestas linhas é ratificar a necessidade de estudos voltados à investigação acerca das percepções dos docentes de Educação Física quanto aos rumos da disciplina e de seu trabalho em escolas públicas. Quem é este professor? Como percebe seu trabalho, sua formação inicial e o lugar ocupado por sua especialidade? Quais são os modos de fabricar essa docência? Estudos sobre histórias de vida e narrativas tornam-se enriquecedores para tal intento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, S. J. **Educação Global** S. A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- CLANDININ, D.; CONNELLY, F. **Pesquisa Narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Uberlandia: EDUFU, 2011.
- GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; GARCIA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>. Acesso: 19/10/2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha. Disponível: <https://editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>. Acesso: 26/06/2017.
- NÓVOA, A (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999